

JOSÉ RICARDO NUNES

Si dispensa dai fiori

1

Gesualdo da Venosa (n. 1566 – m. 1613), compositor italiano, famoso pelos livros de madrigais, é uma das figuras mais enigmáticas da Renascença tardia. O cineasta alemão **Werner Herzog** (n. 1942) dedicou-lhe um documentário, fundado nas zonas crepusculares de uma existência onde o mito convive com a tragédia. Gesualdo assassinou brutalmente a esposa, depois de a apanhar em flagrante delito com o amante. A este propósito, o que se conta abre a porta ao mito. **Caravaggio** (n. 1571 – m. 1610), contemporâneo de Gesualdo, é um dos pintores mais famosos do seu tempo, conhecido por escolher entre prostitutas e mendigos os modelos humanos para as suas representações bíblicas. Caravaggio e Gesualdo aproximam-se pela via tenebrosa da criação. No seu mais recente livro de poemas, **José Ricardo Nunes** (n. 1964) aventura-se pelo interior dessas zonas sombrias, crepusculares, onde real e ficção se fundem e confundem. Quem é quem no palco da existência humana? *Si dispensa dai fiori* (volta d'mar, Janeiro de 2020) é o título da obra, como que dando indicações sobre uma eventual cerimónia fúnebre.



SI DISPENSA DAI FIORI
José Ricardo Nunes

edição volta d'mar

a minha cabeça é o meu castelo

o meu corpo cabe à justa
dentro destas paredes

DIGA33

POESIA NO TEATRO
ÀS TERCEIRAS TERÇAS-FEIRAS
DE CADA MÊS

PROGRAMA ELABORADO POR
HENRIQUE MANUEL
BENTO FIALHO

o inferno também se divide
em céu e inferno
e eu descí para receber

Philip Heseltine
aliás Peter Warlock
aliás Carlo Gesualdo da Venosa

descomandado pelo desejo
descí para receber
como faço sempre

o meu corpo na manhã luminosa
mandei o loiro rapaz
açoitá-lo segunda vez

a desconhecida
que puxaram do Tibre
e as autoridades expuseram
numa praça
durante horas
sem ser reclamada

serve tão bem
à Virgem morta
como serve por um
breve momento
a Deus
tua figuração

só após infindáveis manobras
espreitando em bicos dos pés
os mais adiantados na fila
para não se atrapalhar
quando fosse a altura chegava
essa tristeza que não era
bem tristeza para me tomar
como eu fazia à hóstia

assentindo e mentindo

e assim como eu a deslocava
com a língua de um lado
para o outro da boca
até à plena integração
também por capricho se dedicava
a tornar-me seu essa tristeza
que não era cabalmente tristeza
outro nome decerto terá eu
é que não o encontro

José Ricardo Nunes,
in *Si dispensa dai fiore*,
volta d'mar, Janeiro de 2020.



PRÓXIMA SESSÃO
18 de Fevereiro

gravação de
AH, FALEMOS DA BRISA!
programa de
CLÁUDIA NOVAIS
e JOSÉ CARLOS TINOCO

